

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG  
CÂMPUS CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS  
DE ENSINO**

**MONICA STOLZ**

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE  
RIO DAS ANTAS COM O USO DAS TICs: IMPORTÂNCIA E EFETIVIDADE DOS  
RECURSOS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA  
2018**

**MONICA STOLZ**

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE  
RIO DAS ANTAS COM O USO DAS TICs: IMPORTÂNCIA E EFETIVIDADE DOS  
RECURSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia Veiga Marriott

**CURITIBA  
2018**



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 4 de setembro de 2018, às 19h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Monica Stoltz para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada *INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS*, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Rita de Cássia da Veiga Marriott. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 4 de setembro de 2018,

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

---

Profa. Dra. Rita de Cássia da Veiga Marriott  
Orientador(a) da monografia

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Avaliador(a) principal da monografia

---

Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi  
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

---

Monica Stoltz  
Especializando(a)

## RESUMO

STOLZ, Monica. **O ensino de língua inglesa nas escolas públicas do município de Rio das Antas com o uso das TICs: importância e efetividade dos recursos.** 2018. Monografia (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Polo Caçador.SC. 2018.

A pesquisa aborda as contribuições dos recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino da língua inglesa na escola pública brasileira, com enfoque nas escolas do município onde a coleta de dados foi feita. Tendo em vista que o conhecimento da língua inglesa auxilia na ampliação das possibilidades de comunicação e inserção do jovem no mundo globalizado, a escola vive hoje o desafio de implantar esses recursos e transformar suas metodologias para que consiga estimular o questionamento, a análise e a investigação, encorajando o aluno a participar ativamente no processo de ensino e aprendizagem. A questão norteadora da pesquisa discute como as tecnologias no ensino da língua inglesa podem contribuir para estimular a motivação e transformar o aluno em protagonista de seu conhecimento. A resposta para essa proposta de reflexão remete à questão sobre a real possibilidade de inserção dos recursos tecnológicos em sala, tornando o ensino mais motivador, prazeroso e significativo para o aluno. A pesquisa exploratória foi desenvolvida com coleta de dados por intermédio de um questionário com questões abertas e fechadas pré-elaborado aplicado a professores do Ensino Fundamental e Médio visando obter informações sobre os equipamentos, condições de uso, opiniões, interesses e aflições com relação ao uso das TICs no ambiente escolar. Os resultados apontam a necessidade de formações e atualizações constantes para que o professor possa executar um bom trabalho em sala. Com base nos dados coletados e na discussão dos resultados são oferecidas algumas sugestões para o professor de línguas com ideias de uso das TICs no seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa. Tecnologias. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Autonomia. Escola pública.

## ABSTRACT

STOLZ, Monica. **The teaching of English in public schools in the city of Rio das Antas with the use of ICTs: an important and effective resource.** 2018. Monograph (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) Federal University of Technology – Paraná. Caçador.SC. 2018.

The research discusses the contributions of Information and Communication Technologies (ICT) in English language teaching in Brazilian public schools, with focus on schools of the municipality where the data collection was made. Since the English language knowledge assists in expanding the possibilities of communication and insertion of the young in the globalized world, nowadays schools face the challenge of deploying these resources to transform their methodologies in order to stimulate questioning, analysis and research, encouraging the student to participate actively in the process of teaching and learning. The research guiding question enquires about how the technologies in English language teaching can contribute to stimulate motivation and transform the student in the protagonist of his own knowledge. The answer to this question points to the real possibility of insertion of technological resources in the classroom, making teaching more motivating, enjoyable and meaningful to the student. Exploratory research was developed and data was collected by means of a questionnaire with open and closed questions applied to middle and high school teachers seeking information about the equipment, conditions of use, opinions, interests and burdens in relation to the use of ICTs in the school environment. The results show the need for training and constant updates so that the teacher can perform a good job in the classroom. Based on the data collected and the discussion of the results a few suggestions for the language teacher are offered with ideas on how to implement ICT in his (her) day to day.

**Keywords:** English language teaching. Technology. Information and communication technologies (ICTs). Autonomy. Public school.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2-EMBASAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A internet e o ensino de língua inglesa.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Autonomia no estudo de uma língua estrangeira.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 As TICs no apoio ao ensino de inglês na escola pública.....</b>	<b>17</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Campo da pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 População e amostra.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>20</b>
<b>3.5. Dados levantados e discussão dos resultados.....</b>	<b>21</b>
<b>4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As mudanças que vivemos atualmente, impulsionadas principalmente pela globalização e crescente acesso às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), contextualizam um novo cenário em que o conhecimento da língua inglesa é necessário. Muitas situações inclusas em nossa realidade têm nesse idioma o impulso para grande alcance de conhecimento, sejam obras literárias, filmes, músicas, textos jornalísticos. Como parte importante de formação escolar, o conhecimento de uma língua estrangeira torna-se essencial para a formação integral do aluno na contemporaneidade.

Já observando tais demandas, os documentos oficiais e leis da educação brasileira refletem a preocupação e garantem, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL,1996), a oferta de pelo menos uma língua estrangeira. O inglês, sendo a opção mais frequente, foi estabelecido em grande parte por ser denominado como “uma língua sem fronteiras”. Está presente em inúmeros jornais, artigos científicos de diversos assuntos e áreas, jargões de profissões como publicidade, economia, logística e nas tecnologias.

Conhecer uma língua estrangeira é uma parte importante na formação acadêmica do aluno, a sociedade atual está fazendo uso prioritário dela em muitas formas de comunicação. Os documentos que regem a Educação Básica no Brasil, entre eles a LDB, deixa a escolha da língua a ser estudada na escola a critério da comunidade, e dentre elas, o Inglês e o Espanhol são as escolhas mais frequentes.

O ensino da língua inglesa constitui-se hoje um desafio para a escola pública brasileira, pois diante de tantas mudanças e inovações devido a inúmeros recursos tecnológicos torna-se urgente rever as metodologias usadas no ensino de línguas. É um desafio tanto para a instituição escolar, que precisará mudar muitas formas de trabalho, quanto para o professor, que deverá adaptar suas práticas pedagógicas e refletir sobre o seu trabalho na sala de aula.

Dentre os desafios encontrados no dia a dia da sala de aula de línguas estrangeiras, Lima (2009, p.12) reporta “carga horária reduzida, elevado número de alunos na sala de aula, escassez ou ausência de recursos didáticos adequados para a aprendizagem de línguas”, e de acordo com a nossa prática, ainda podemos acrescentar poucos laboratórios de informática disponíveis e a falta de capacitação e atualização de metodologias para o docente.

Em publicação recente, Rojo e Moura (2012,p.25) abordam o multiletramento na escola, propondo uma pedagogia baseada em múltiplas práticas letradas destacando a ampla produção midiática (cujas produções estão mais acessíveis aos jovens a cada dia), e a produção de textos cada vez mais interativos e colaborativos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN) (BRASIL, 2018) apresentam certa tendência a uma mudança na perspectiva do ensino de línguas, seja como acesso a outras culturas ou promoção da inclusão social. A integração de diversos saberes na formação de um aluno contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a formação de um cidadão mais consciente e atuante. A perspectiva para esse ensino é a busca em desenvolver uma competência de uso em diferentes mídias, faladas ou escritas. Torna-se imperativo a promoção do respeito aos valores e culturas do aluno ao mesmo tempo que oferece chances para conhecer outros povos e culturas.

Com o relativamente fácil acesso à Internet e diante de inúmeros aplicativos, programas e softwares que são incorporados ao nosso dia a dia, alguns extremamente úteis e indispensáveis, é necessário fazer uma reflexão sobre o uso das TICs no ensino de uma língua estrangeira e entender todas as contribuições que elas podem oferecer para possíveis melhorias nesta área. Dessa forma, para fundamentar essa pesquisa, temos por base o suporte teórico de alguns pesquisadores, dentre eles: Lima (2009), Belloni (2009), Carneiro (2002), Rojo e Moura (2012).

A necessidade de a escola passar a ter como sua incumbência, além de várias outras, a de trazer para dentro da sala de aula os chamados novos letramentos da sociedade contemporânea, foi apresentada em 1996, pelo Grupo de Nova Londres (GNL), com a preocupação de abordar a intolerância na diversidade cultural mundial. A pergunta que o grupo apresentava era sobre qual seria a educação apropriada para cada sujeito dentro de uma grande diversidade, e que a não-abordagem dentro da sala de aula contribuía para aumentar índices de violência social e falta de perspectiva para o futuro do jovem. (ROJO e MOURA,2012, p.26)

Sendo assim, a questão investigativa desse trabalho buscará responder a seguinte pergunta: Como as tecnologias no ensino da língua inglesa podem contribuir para estimular a motivação e ser capaz de transformar o aluno em protagonista de seu conhecimento?

Constitui-se então como objeto de estudo a introdução das tecnologias modernas na aprendizagem da língua estrangeira como forma de contribuir para uma aprendizagem com base no multiletramento e na aprendizagem significativa.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Investigar o uso de ferramentas tecnológicas nas escolas públicas do município e compreender a sua contribuição na aprendizagem significativa e na autonomia do aluno em sua busca pelo conhecimento.

### **Objetivos específicos**

- Elencar os principais meios tecnológicos disponíveis para o uso do professor.
- Compreender a real importância dada ao uso das TICs pela escola e pelo professor investigado.
- Mapear a disponibilidade de materiais para o ensino de línguas nas escolas e relatar instrumentos usados pelo professor e os desafios enfrentados por ele, apresentando a realidade do uso das tecnologias nas escolas públicas investigadas.
- Propor ao professor algumas técnicas modernas do ensino de língua inglesa através da incorporação das TICs no seu trabalho educacional.

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

O amplo acesso da população às novas tecnologias digitais tem interferido na forma de ensinar. O jovem tem ampliado seu vocabulário básico pelo uso de “palavras tecnológicas” que estão se tornando também uma nova forma de socialização e de interação, passando a ser chamado de “nativo digital”. O professor aparece, neste contexto, como um “caminhante”, tentando aprender a usar as TICs para mediar a aquisição da aprendizagem, aqui especificamente de uma língua estrangeira. Esses e mais alguns fatores trazem para a escola alguns desafios que refletem diretamente na sala de aula e na relação professor-aluno-língua estrangeira, pois ao tentar fazer uma mediação, torna-se necessário que o professor saiba fazer um uso consciente das tecnologias, conforme afirma Moran(2003),

Hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem. (p.2)

A escola não consegue mais cativar a criança e o jovem, o desinteresse aparece já na educação básica, professores apresentam-se extremamente desmotivados, a estrutura física deixa a desejar, poucos têm acesso à internet de qualidade. Seja no ensino básico ou na Universidade, poucos são os jovens que conseguem concluir o ciclo, e esse quadro ajuda a distanciar mais a escola que temos da escola que precisamos e queremos. Alunos desmotivados, que não gostam de ler e pesquisar, conforme ressalta Moran (2007),

... [jovens] não aprendem a se expressar coerentemente e que não estão conectados ao mundo virtual não têm a mínima chance profissional e cidadã enquanto esse quadro não mudar. [...] A educação universal e de qualidade é percebida hoje como condição fundamental para o avanço de qualquer país. É o caminho necessário para evoluir, ser competitivo, superar a brutal desigualdade, oferecer perspectivas melhores de autonomia, empreendedorismo e empregabilidade. (p.8)

Mesmo que alguns avanços possam ser notados no ensino público brasileiro, a educação de qualidade tão almejada precisa estar distante de concepções que expressem irresponsabilidades, panoramas baseados em faz-de-conta, burocracias desnecessárias que apenas atrasam mudanças. Novas

oportunidades para aprender estão surgindo, seja fora ou dentro de sala, *on-line* ou *off-line*, em grupos ou individual. São desafios que nos levam a repensar tudo o que até agora fizemos.

Se analisarmos a escola atual, é possível constatar que a sociedade evoluiu muito mais, e que está na hora de buscarmos respostas para inserir as TICs em prol do ensino, oferecendo uma escola mais dinâmica, estimulante, que provoque o aluno a buscar sua autonomia. O cidadão brasileiro não interpreta o que lê e não consegue produzir textos longos. Mas em contrapartida, cresce o número de acessos a sites de busca, de comunicação on-line, de compras, através de aplicativos de telefones celulares conectados à internet, auxiliando na resolução de problemas cotidianos de uma nova forma. Moran (2007) também afirma:

O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável. Ter acesso contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena (p.9).

Alunos não-conectados são excluídos da nova forma contemporânea de aprender, e nas escolas do interior do país a chamada exclusão digital é maior, podendo esse fator atrapalhar o processo de aprendizagem autônoma, especificamente tratado aqui o de uma língua estrangeira. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000,p.5) não trazem com clareza a definição do termo autonomia, porém descrevem como “capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas”. Paulo Freire (1997), célebre pensador da educação brasileira, não define a palavra, porém induz à ideia de que é papel do professor auxiliar o aluno para que este construa e produza seu próprio saber. (LIMA,2009, p.14)

O professor de línguas depara-se atualmente com salas superlotadas, carga horária da disciplina insuficiente, grande desmotivação em aprender uma língua estrangeira, levando-o a questionar-se sobre como agir para estimular esse aluno a buscar seu conhecimento, qual metodologia usar dentro de uma escola pública visando a autonomia do aluno dentro e fora da sala de aula.

Outro aspecto indispensável na abordagem da educação contemporânea é o favorecimento de uma aprendizagem denominada por David Ausubel como Aprendizagem Significativa, onde o conhecimento prévio do aluno serve como uma espécie de “banco de dados” em que, após a apresentação de um novo

conhecimento, terá elementos para reanalisar e relacionar com o que já sabia, transformando-o em outro saber. Esse novo elemento, derivado do apresentado novo, adicionado ao que já conhecia, produz algo mais concreto em sua mente. (MOREIRA,2010)

Ela é contraposta a aprendizagem do tipo mecânica, baseada na pura memorização, onde o aluno memoriza e não consegue relacionar com nenhum conceito pré-adquirido. No ensino tradicional tinha-se a ideia de que o professor “depositava” conhecimentos na mente do aluno, enquanto que na aprendizagem significativa torna-se importante o professor interagir e conhecer o que o aluno já sabe, conhecimentos esses denominados pelo autor como “âncoras”. Quando não há uma conexão entre o novo e o que já sabe, decorre o esquecimento, a mente eliminará o que não lhe é significativo.

Mas como a escola deve proceder para conseguir uma aprendizagem significativa? Uma forma para potencializar essa construção de sentidos, de acordo com a teoria de Ausubel, é descobrir o que o aluno já sabe, como ele compreende previamente o assunto que o professor abordará, dialogando, conversando, alinhando o pensamento para ajudar o aluno a construir sentido naquilo que está aprendendo. Ajudá-lo a pensar em como pode relacionar conteúdos novos para então formar sentido e não serem posteriormente excluídos de sua mente por não formarem sentido nenhum.

O profissional de línguas terá êxito em sua tarefa mediante a reflexão de que se o aluno já utiliza a tecnologia e seus inúmeros recursos no dia a dia, cabe a ele incorporar tal prática em situações pedagógicas. Proporcionar atividades de uso real da língua e não algo “engessado” em livros e apostilas didáticas. Nascimento, Girão e do Nascimento (2010) afirmam que o professor está diante de um desafio, pois há falta de metodologias no ensino de línguas usando as TICs.

Eis a problemática envolvida no desenvolvimento do CALL: a falta de uma teoria consistente e definida que embase a criação de materiais para a aprendizagem de línguas mediada por computador. (NASCIMENTO, GIRÃO E DO NASCIMENTO, 2010, s/p)

O termo CALL (abreviação de *Computer-Assisted Language Learning*, tendo a tradução de Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador) é usado para qualificar a aplicação da informática na educação. Nascimento, Girão e do

Nascimento (2010) citam o pensamento do estudioso americano Warschauer (1996) sobre as vantagens do uso da internet no ensino de uma língua estrangeira, destacando aspectos como o aumento da motivação interna do estudante; a rapidez na comunicação e o baixo custo; a maior interação entre os participantes de um programa educacional comum pelo contato oral ou escrito; amplo acesso a uma vasta gama de materiais que favorecem a criatividade, desenvolvimento de habilidades quando em contato com falantes nativos e a aprendizagem autônoma onde o aluno deixa apenas de memorizar informação para fazer uso significativo dela.

Os autores ainda destacam que Warschauer (2003) sugere que o ensino de línguas com materiais disponíveis na internet sigam alguns princípios, tais como a imersão dupla, uso de atividades capazes de desenvolver competências ligadas ao fator linguístico e letramento digital, aprendizagens colaborativas por meio de tarefas e projetos, possibilitando interação e colaboração entre o grupo para que se chegue a um resultado, aprendizagem autônoma e centrada no aluno, onde o professor é um facilitador para que o aluno saiba fazer escolhas que sejam úteis às suas necessidades e interesses.

O aprendizado de uma língua estrangeira é favorecido pelo uso da tecnologia devido a possibilitar certa naturalidade e espontaneidade ao se escolher qual caminho seguir de acordo com suas motivações e interesses. OLIVEIRA E PAIVA (2001) concluem que

Podemos prever que os recursos disponíveis na Web, por serem não-lineares e multidimensionais, podem oferecer aos aprendizes um ambiente mais rico para a aquisição da língua inglesa do que os materiais tradicionais.(p.4)

Contudo a figura de um professor capaz de promover melhorias na qualidade de ensino, de formar um cidadão crítico e atuante diante das novas tecnologias à sua frente, deve ser de alguém que construa junto com o aluno a aprendizagem e que faça parte dela.

## **2.1 A INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

As tecnologias têm passado a ganhar espaço nas salas de aula contemporâneas, quer seja como uma exigência da modernização tecnológica global ou como necessidade de inclusão social digital. A rede mundial de

computadores está ou estará presente em quase todas as instituições do país, oferecendo ao aluno uma possibilidade de interação e contato com aprendizes ou até mesmo nativos da língua inglesa por meio de celulares, tablets, lousas digitais.

A rede mundial de computadores teve início em 1969 pela necessidade de compartilhar dados de maneira sigilosa, conforme Paiva (2001, p.4) explica "essa rede tinha a finalidade de transferir, de forma espantosamente rápida, uma grande quantidade de dados de um computador para outro".

O ensino da língua inglesa ganhou muito quando a web passou a ser popular. Os profissionais da área tiveram acesso a diversos recursos, possibilitando interação com outros profissionais para troca de endereços eletrônicos, projetos, atividades, cursos, etc. Inúmeros aplicativos e recursos, seja para computador ou *smartphones*, são criados com grande aplicação e eficiência.

Paiva (2001,p.6), ao longo do seu texto, apresenta a progressão da interatividade proporcionada pelo amplo acesso à web. O aparecimento de algumas facilidades para os usuários, como tecnologia *Flash*, *plug-ins*, e tudo o que permitiu a dinamização de conteúdos em forma de sons e vídeos passaram a atrair o público mais jovem.

A possibilidade de nossa mente aprender junto ao movimento da tela apresenta várias possibilidades para ampliação do raciocínio e da criatividade. Com a denominação de Web 2.0, temos também um local para expor e compartilhar nossas ideias, criações e resultados. As conexões possíveis que a autonomia na busca do saber gera quando se trabalha com conteúdo eletrônico pode ser comparado ao interruptor de luz quando puxado da parede.

Nesse contexto a figura de um professor passa a ser o de um guia, organizando e oferecendo caminhos para o conhecimento. Sendo essa uma tarefa para o docente, ele necessitará estar alfabetizado tecnologicamente para saber o que oferecer e quais caminhos o aluno pode tomar. Segundo Moran (2007), as mudanças também dependem dos alunos,

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor educador. (MORAN, 2007, p. 29)

Desenvolver o gosto por aprender, a ser curioso, a se desenvolver, construir o seu conhecimento é o desafio da educação numa época onde trocar mensagens on-line é mais prazeroso do que a leitura.

## 2.2 AUTONOMIA NO ESTUDO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

O termo autonomia é definido por Bechara (2011, p.313) como “aptidão de governar a si mesmo; independência” que também define o termo autônomo como “que ou quem trabalha por conta própria”. Leffa (2003,p.6) nos propõe uma reflexão entre autonomia e submissão, comparando-as sobre a ótica do senso comum e questionando sobre a possibilidade de o homem governar-se por si mesmo. “Será que a autonomia não é uma ilusão? Será que a história não mostra que a evolução do homem é a consciência cada vez maior da perda da autonomia?”

Na área do ensino de línguas, Leffa (2003,p.6) compara as ideias de Chomsky, a mente ocupacional e a automatização na aquisição de uma língua, com as ideias do psicólogo educacional Vygotsky e a mente social. O indivíduo adquire a língua devido a sua interação com a sociedade em que vive e com o outro. De acordo com Vygotsky, “Não basta que o aluno esteja exposto ao *input* linguístico. É necessário também que haja intencionalidade pedagógica no meio ambiente”. Todo conhecimento se dá através da interação, estando em contato com o objeto, o sujeito aprende.

O pesquisador também destaca o pensamento de Vygotsky na aprendizagem pela mediação, sendo outro fator importante na autonomia. A aprendizagem para ocorrer não precisa necessariamente da presença do professor: pode dar-se através da mediação de um artefato cultural, socialmente situado.

As restrições de ordem prática para que haja autonomia podem ser divididas, segundo o autor, entre as relacionadas ao aluno, ao professor e a escola. O aluno enfrenta duas situações opostas: o completo desinteresse quando descobre que aprender requer muito esforço, e o sucesso daqueles que foram autônomos e aprenderam muito por conta própria, fora da escola. A cerca dessa colocação, Leffa (2003) reflete:

Isso me leva a pensar que, excetuados os casos de imersão, só é possível aprender uma língua estrangeira se o aluno for autônomo. Se não for assim, ele vai ficar apenas no que é dado na sala de aula, e isso não basta para adquirir o domínio de uma língua. (p. 8)

O professor precisa ter grande empenho e segurança para substituir a estrutura de uma sala bem definida, na qual o aluno é passivo, por um ambiente em que ele fará suas escolhas. Isso implica em perda de autoridade e da pretensão de ser o centro do conhecimento. Caberá também à escola rever suas metodologias, currículos, obrigações e deveres para enquadrar-se nesse novo sistema de ensino mais focado na autonomia.

Paiva (2009) ao ser desafiada sobre a questão da autonomia, apresenta o contexto da escola pública brasileira: salas lotadas, carga horária insuficiente, aluno desmotivado e professor sobrecarregado de aulas. Para a pesquisadora, a metodologia adequada para estimular a aprendizagem tanto fora quanto dentro da escola é aquela que consegue abranger a escolha de todos:

...os alunos se cansam de ter o mesmo tipo de aula em torno de itens gramaticais ao longo de todo o percurso escolar. Talvez seja por isso que os alunos do ensino médio sejam os mais desmotivados, pois já perderam a esperança de ter uma aula que faça sentido. (p.33)

O uso de tecnologias como forma de motivação para que o aluno possa usar a língua em atividades cotidianas, como jogos eletrônicos, programas de tv, filmes, chats, etc. oferece oportunidades para que desperte o desejo de “ultrapassar os limites de tempo e espaço da sala de aula, em busca de novas experiências com a língua”. (PAIVA,2009,p.33)

O conceito da palavra motivação dentro do estudo de línguas é complexo por apresentar algumas variáveis dentro de um ambiente escolar, tais como as condições físicas e psicológicas do aluno. Contudo é um aspecto de fundamental importância dentro do processo ensino-aprendizagem, pois quando uma aula é contemplada com recursos que proporcionam maior participação ativa, o ambiente torna-se mais dinâmico e estimulante para o aprendiz.

Costa (2006) apresenta a relação entre motivação e atividade como algo complexo e que “sobre ela incide uma significativa quantidade de fatores e variáveis. Entre eles, destacam as técnicas docentes, assim como a personalidade do professor”.

O docente assume uma função primordial no aspecto da motivação quando consegue apresentar-se com uma postura criativa, ativa e aberta a novas práticas e sugestões com novos recursos que envolvam a tecnologia interativa.

Há uma enorme variedade de atividades que podem ser desenvolvidas, principalmente com meios eletrônicos de fácil acesso ao jovem, objetivando maior autonomia no domínio de uma língua estrangeira. O professor, tendo conhecimento e segurança em usar as TICs em prol de experiências mais dinâmicas estará em um bom caminho para beneficiar seu aluno.

### 2.3 AS TICs NO APOIO AO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Devido ao grande número de facilidades em formas digitais que temos, tanto o professor e a escola quanto o aluno descobrem esse novo mundo que se apresenta a nossa frente. Saber usá-las de modo interessante e inovador é o que garantirá o sucesso de uma simples aula. A afetividade na comunicação do professor contribuirá para tornar esse ambiente de aprendizagem mais acolhedor. Moran (2017) afirma que

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. (p. 1)

Os dispositivos aos quais temos acesso estão repletos de ferramentas que podem auxiliar o professor em sua jornada educativa. A criança ou o jovem sente-se atraído quando a aula acontece com o apoio de algum meio eletrônico, seja com música, jogos, vídeos ou simples slides personalizados pelo professor, contribuindo para aumentar a criatividade e entusiasmo do aluno.

O docente de língua inglesa tem a sua disposição inúmeros recursos para enriquecer suas práticas pedagógicas. Alguns sites, dicionários on-line, blogs especializados, portais, portfólios, aplicativos podem ser listados aqui como meras sugestões para uso em sala ou como auxiliar em estudos adicionais on-line para o estudante, destacando : *Activities for ESL students* (<a4esl.org>) com jogos, testes, exercícios organizados em tópicos; *Learn English – British Council* (<http://learnenglish.britishcouncil.org/en>) com podcasts, atividades de *listening, writing, reading* e *speaking, games*, indicação de apps para download; *Macmillan Dictionary* (<http://macmillandictionary.com>) oferecendo inúmeros recursos como vídeos, *puzzles, thesaurus* (dicionário de sinônimos).

Há portais que oferecem conteúdos de Recursos Abertos que podem ser acessados por qualquer pessoa (pais, estudantes, docentes), dentre eles estão o *Portal do Professor*, *Escola digital*, *Educopédia*, *Dia a dia educação*, com conteúdos de livre acesso divididos por área, disciplina e nível de ensino.

As metodologias que invertem a forma de ensinar são excelentes formas para o uso das TICs. Os materiais específicos são disponibilizados pelo professor em plataformas on-line, *blogs*, redes sociais ou mensageiros instantâneos, (*facebook, whatsapp, twitter, telegram*) possibilitando assim a revisão do assunto e o aprendizado individual e autônomo, pois nem todos aprendem da mesma maneira. Moran (2017) acrescenta,

O professor recebe as dúvidas, vê o resultado das avaliações e elabora as atividades específicas para os momentos presenciais. A informação básica fica disponível online e a avançada é construída em aula, presencialmente, em grupos, com a orientação do professor. (p. 2)

Mais especificamente as plataformas adaptativas como o *Duolingo* e o *Khan Academy* auxiliam no estudo de línguas com recursos para quem quer aprender autonomamente, e na versão educacional o próprio professor pode acompanhar seu aluno. Os blogs possibilitam o compartilhamento e a publicação do que é feito em sala, podendo ser construídos tanto pelo professor quanto pelo aluno. O *Blogger* e o *Wordpress* são os mais comuns devido à facilidade de uso. E aplicativos como o *Skype* e *Google Duo* permitem transmissões ao vivo, inclusive com falantes nativos de outros países.

O apoio para simulações e experimentações merece destaque, pois elas ampliam e recriam a realidade. Elas podem ser acessadas pelo aluno por meio de seu próprio celular, transformando a sala de aula e possibilitando maior participação, criação e autonomia. Ao assumir o protagonismo de seu conhecimento o aluno aprende com o erro e compreende então o mundo real.

O ensino diante de uma abordagem híbrida pode favorecer também o processo de avaliação, apoiar a aprendizagem de uma língua estrangeira por meio de plataformas, aplicativos, ferramentas tecnológicas que dependerão, em partes, da criatividade e motivação de um bom profissional, antenado com a nova realidade tecnológica.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos que orientaram o caminho a ser percorrido para que a questão norteadora fosse esclarecida teve como objetivo entender quais são as reais contribuições do uso das TICs no cotidiano do ensino de língua inglesa na escola pública.

#### **3.1 Campo da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas do município de Rio das Antas, Santa Catarina : Escola Nucleada Municipal Jacinta Nunes, Escola Nucleada Municipal Silva Paranhos e Escola de Educação Básica Santos Anjos, na qual a pesquisadora trabalha, sendo respectivamente as duas primeiras de Ensino Fundamental e a terceira de Ensino Médio. A aplicação da pesquisa nas escolas citadas acima teve sua escolha determinada por oferecer o ensino fundamental II e o ensino médio nos quais a disciplina é oferecida como parte do currículo comum. A grade curricular das escolas pesquisadas é composta por duas aulas semanais de língua estrangeira moderna – inglês.

#### **3.2 População e amostra**

Foram envolvidos 10 professores atuantes com a disciplina de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, investigados pelo uso de um formulário composto de questões mistas sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Alguns professores não possuem a habilitação na disciplina, porém já tinham experiência em sala de aula e outros atuam em setores administrativos e, portanto, possuem boa noção do ambiente pesquisado, sendo capazes na colaboração e enriquecimento das respostas.

#### **3.3 Tipo de pesquisa**

Desenvolvemos uma pesquisa exploratória do tipo *Survey* com o interesse em produzir uma descrição da utilização de recursos tecnológicos dentro de escolas

locais especificamente na disciplina de língua inglesa. Uma pesquisa exploratória almeja identificar conceitos iniciais sobre determinado tópico para depois fazer uma discussão dos resultados obtidos (GERHARDT E SOUZA, 2009).

A pesquisa exploratória oportunizou a identificação dos aparatos tecnológicos disponíveis e dos fatores que constituem obstáculos para o uso dessas ferramentas tecnológicas em sala, listando então os maiores desafios que os professores enfrentam nas mais diversas modalidades e quais contribuições podem ser oferecidas para a otimização do uso e a aplicação desses recursos.

O método teórico que norteou a investigação foi o dedutivo. Delli Zotti (2016) e Gerhardt e Souza (2009) declaram que para seguir o percurso investigativo torna-se necessário seguir um método, podendo ser o dedutivo, indutivo ou hipotético-dedutivo. A pesquisa aqui apresentada parte da perspectiva de não haver suficientes explicações para a questão levantada, deduzindo-se assim algumas hipóteses para auxiliar o processo de ensino. Essas hipóteses almejam contribuir para o ensino de línguas baseado também na proatividade e autonomia do conhecimento do aluno.

A referida pesquisa requer a aplicação e a obtenção de dados com o procedimento do tipo *Survey*, pois o questionário coletou opiniões dos professores sobre o uso das TICs na disciplina e observou quais são as características e o perfil do professor envolvido no ensino de línguas. A pesquisa *Survey* integra o grupo das pesquisas experimentais, que se caracteriza pela obtenção de dados junto a uma população-alvo, geralmente por meio de questionários pré-elaborados (FONSECA, 2002, p.33). Para Babbie (1999, p. 78), a pesquisa *Survey* caracteriza-se por ser determinista, lógica e geral, podendo examinar uma amostra da população por um questionário.

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

A pesquisa de campo teve por base um formulário de investigação com perguntas abertas e fechadas aplicado aos professores das escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio objetivando a compreensão e reflexão do uso das TICS no ambiente educacional. As pesquisas exploratórias visam aprofundar o conhecimento sobre um assunto previamente escolhido, integrando dados obtidos em pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Inicia pela fase exploratória,

caracterizando o problema, o objeto, os pressupostos, teorias e o percurso metodológico a ser percorrido. (PIANA, 2009,p.14)

O questionário é um importante instrumento para coletar dados e informações e possibilitar uma análise coerente desses dados. Optou-se por entregá-lo em mãos para os professores responderem com data prevista de retorno em torno de uma semana.

Algumas ações foram executadas para o alcance dos objetivos dessa pesquisa, entre elas a organização de questões relativas ao efetivo uso dos recursos digitais em planos de ensino, a seleção de profissionais da disciplina ou envolvidos com ela (professores não graduados, mas que tiveram atuação em sala) nas unidades escolares do município.

As informações fornecidas no questionário foram analisadas qualitativamente e interpretadas por essa pesquisadora. O método qualitativo pretende esclarecer e explicar o objeto da pesquisa, o porquê dos fatos. Nesse tipo de pesquisa, o cientista ou pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto, tendo como objetivo final a produção de informações aprofundadas e ilustrativas. (GERHARDT E SOUZA, 2009) Os ambientes pesquisados (três escolas públicas) possibilitaram uma análise do perfil dos professores entrevistados, direcionando ao uso das TICs em suas aulas e atividades educativas.

### **3.5 Dados levantados e discussão dos resultados**

As 15 questões de investigação (APÊNDICE I) foram preenchidas por 10 respondentes. Elas foram inicialmente direcionadas aos professores de língua inglesa das escolas do município de Rio das Antas, Santa Catarina, sendo uma escola de ensino médio e duas de ensino fundamental. Porém as respostas também foram interpretadas sob a visão de algumas pessoas que já estiveram atuando em sala de aula com a língua, mas que agora ocupam outras funções administrativas. As escolas passam agora a ser designadas pela letra A (Escola de Educação Básica Santos Anjos), letra B (Escola Nucleada Municipal Jacinta Nunes), letra C (Escola Nucleada Municipal Silva Paranhos) e letra D para outras escolas em que o professor atuasse.

A primeira questão solicitou que o entrevistado fornecesse sua área de graduação. Constata-se que a maioria (4 professores) possuem habilitação em

Letras bilíngue (Língua Portuguesa e Inglesa com suas respectivas Literaturas), seguida por Pedagogia (3 professores), Letras trilingue (Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol com suas respectivas Literaturas) (2 professores), e Letras (Língua Portuguesa) (1 professor)

Na questão 2 verificou-se o nível em que o professor estava atuando no momento da pesquisa, sendo então o ensino fundamental II o mais contemplado (5 professores) , seguido de outras funções administrativas (3 professores) e em menor número o ensino médio (2 professores).

A questão 3 solicitou a informação sobre a(s) escola(s) de atuação e a questão 4 indagou os participantes sobre as capacitações recebidas, em qual das escolas recebeu e quais eram os comentários sobre a eventual capacitação. A grande maioria (6 professores) afirmaram ter recebido capacitação para trabalhar com as TICs por intermédio da escola onde atuavam e há a exposição de que foram formações boas, porém sem continuidade e que deveriam ser dentro da área trabalhada, conforme o relato dos próprios respondentes como “*Capacitação coerente com as necessidades do dia a dia de sala de aula*”, “*Foi boa, mas é algo que precisa ser constante e na área*” , e também “*Ótima porém deveria possuir continuidade e atualizações constantes*”. Ao serem questionados sobre o tipo de formação que gostariam de receber dentro da mesma questão, o interesse fica por conta de conteúdos para serem trabalhados em sala de aula com prática efetiva com o aluno, com capacitações coerentes com as necessidades do dia a dia e que apresentem as novidades em aplicativos, softwares e ferramentas que inovem o aprendizado.

A maioria (6 professores) consideraram o uso de recursos tecnológicos em aulas de inglês necessários na questão 5, justificando que tais recursos são capazes de dinamizar e reforçar aprendizagens, motivando e contribuindo na fixação e diminuindo a “estranheza” da língua com a qual eles têm contato quase que diariamente.

Os recursos tecnológicos disponibilizados em cada escola, sendo duas da esfera municipal e uma da estadual, elencados na questão 6, mostram que os professores consideram o número e a variedade suficiente para o uso, com exceção do *tablet*, que somente uma escola diz ter acesso.

No quesito sinal de Wi-fi, os professores relataram, na questão 7, que o sinal de internet é bom (8 professores) ou até mesmo excelente (2 professores). A

justificativa é que falta maior velocidade para que se possam utilizar as TICs sem haver travamentos e dificuldades para o uso. Com a pergunta 8 constatamos que todas as escolas pesquisadas possuem laboratório de informática funcionando, porém com problemas em aplicativos e equipamentos, conforme o seguinte relato de um professor “ *Os aparelhos são antigos e acabam dando muitos problemas*” . Na esfera estadual, onde o laboratório existe, porém está desativado, a escola foi reconstruída e o governo do estado optou, em todas as escolas da rede, não mais oferecer professor disponível para o auxílio no laboratório, ficando a cargo do professor da disciplina fazer o uso com os alunos, conforme o relato seguinte: “*Na esfera estadual está sendo tratado com descaso, não há nem mais professores para atuar no laboratório*” .

Com relação ao uso das tecnologias em suas aulas, na pergunta 9, 90% afirmam que usam, justificando que o aluno sente-se melhor ambientado e motivado, que é indispensável para dinamizar a aula e que é um auxílio para que a aula flua melhor: “*Utilizo para explicação do conteúdo, exemplos e atividades que exijam maior interação do aluno*”, “*Sempre que possível as uso para melhor decorrer da aula*”.

A esfera que apresenta as melhores condições para o uso é na municipal, de acordo com 60% das respostas da questão 10, afirmando-se que isso se deve ao maior número de investimentos e recursos, melhor estado de conservação dos dispositivos, lousas digitais em cada sala de aula, e o suporte dado pela coordenação é mais eficiente, procurando deixar sempre os materiais em boas condições de uso.

Na questão 11 foi solicitada a frequência de uso em suas aulas, ficando assim composto o quadro das respostas:

Quadro 1: Frequência de uso das TICs em sala de aula

Frequência	Número de professores	Justificativa
Diariamente	2 professores	“Utilizo para demonstrar imagens, textos, leitura e traduções”, “Faço uso da lousa digital”.
Semanalmente	5 professores	“Há períodos que diariamente, conforme necessidade”, “Utilizo mais com aulas de Língua Inglesa”, “Semanalmente pois tem poucos recursos

		disponibilizados na estadual”.
Mensalmente	1 professor	“Usaria mais se fossem mais modernos.”
Raramente	2 professores	“Raramente uso”, “Não estou atuando”.

Fonte: a autora (2018)

Observa-se que a frequência do uso das TICs é diária onde há lousas digitais, e semanal em usos tais como para demonstrar imagens, textos, leituras e traduções. O uso mensal, relatado por um professor, foi justificado pela falta de atualizações nos softwares e aplicativos usados, *“Usaria mais se fossem mais modernos”, “Faço uso constante da lousa digital”*. Tais aplicativos foram separados por habilidades linguísticas, na questão 12, sendo assim divididos os mais usados:

Quadro 2: Instrumentos usados para trabalhar as habilidades linguísticas

a) Habilidade de leitura ( <i>Reading</i> ): <i>Google tradutor, Word, Power Point, Adobe Reader.</i>
b) Habilidade de escrita ( <i>Writing</i> ): <i>Word.</i>
c) Habilidade de pronúncia ( <i>Speaking</i> ): <i>Windows Movie Maker, You Tube, Google tradutor.</i>
d) Habilidade de ouvir ( <i>Listening</i> ): <i>You tube, Windows Movie Maker, Lingua Leo.</i>

Fonte: a autora (2018)

A pergunta 13 solicitou uma avaliação pessoal quanto ao uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da língua alvo, e 80% dos entrevistados revelaram que poderia existir maior uso em sala, mas com maiores investimentos do estado ou da iniciativa privada na educação, também de que é algo prático principalmente na questão de oralidade e compreensão com a utilização de áudios e vídeos, conforme transcrição dos relatos: *“Poderia existir maior uso destas em sala de aula porém seriam necessários maiores investimentos do Estado ou iniciativa privada para a educação”, “ Acredito que para a língua inglesa, seja crucial utilizar, pois trabalha a pronúncia, e é só ouvindo que se aprende”, “É um modo de aprendizado de forma lúdica, a qual torna a aprendizagem muito mais prazerosa”*. A ludicidade também aparece como um fator positivo quanto ao uso, à oportunidade de se trabalhar pronúncia e outras habilidades, sendo capaz de despertar maior interesse na disciplina. Muitos alunos aprendem porque jogam e assistem filmes e

isto cria uma necessidade diferente, facilitando o aprendizado e incentivando a busca por mais conteúdos digitais.

Na questão 14 questionou-se sobre o interesse em aprender mais sobre a utilização das TICs em sala. Houve quase um consenso (90%) de que é fundamental este tipo de aprendizado para o professor, seja como ferramenta para a execução e desenvolvimento de projetos, seja para conhecer aplicativos ou softwares modernos e significativos para o aluno. Somente um entrevistado optou em não responder.

As capacitações devem contemplar os mais diversos conteúdos da grade curricular seguida por cada escola, conforme os relatos seguintes: *“Como ferramenta para a execução e desenvolvimento de projetos”, “Algo para estimular a leitura”, “Gostaria, pois necessitamos estar em constante atualização”, “Sim, como por exemplo utilizar softwares específicos para o ensino ao aluno”*. Um dos entrevistados está cursando Letras trilingue e seu relato apresenta a Universidade como apoiadora e interessada em passar aos seus acadêmicos o maior número de ferramentas digitais para o ensino, *“Já os aprendo no curso de Letras”*.

A décima quinta e última pergunta indagou sobre a insegurança do professor na sala ao usar tecnologias em favor do ensino de línguas, a maioria (60%) disse não sentir nenhum tipo de aflição ou insegurança, e os que afirmaram ter, admitiram que é muito grande a defasagem do aluno entre seus colegas em aspectos como digitação, manipulação de softwares de edição, tornando a atividade estressante. A falha nos diversos aplicativos e sistemas também oferece algum tipo de aflição, que poderia ser em parte sanado se tivesse o profissional adequado dando o apoio necessário ao professor de sala.

Os dados levantados pela presente pesquisa tiveram como objetivo principal analisar o uso das TICs no ensino da língua inglesa e investigar quais contribuições esses usos trazem para o processo de ensino e aprendizagem. As contribuições visam o favorecimento de uma aprendizagem mais significativa para o aluno, capaz de fazer conexões e links entre o que ele já é capaz de compreender com os novos conteúdos que lhe são apresentados, mediados por tecnologias acessíveis na escola.

Observou-se também, por meio da pesquisa, que os recursos disponibilizados aos professores são considerados importantes e necessários e em número suficiente para atender a demanda da disciplina, pois através das

considerações feitas na pesquisa, há o entendimento da necessidade de usar as TICs no ambiente de ensino. Foi encontrada pouca resistência quanto ao uso, e os relatos feitos nas questões direcionadas quanto aos desafios e a realidade por eles enfrentados convergem para a falta de capacitações e atualizações constantes e para a necessidade do oferecimento de novos meios que possibilitem utilizar técnicas e instrumentos para alcançar os objetivos propostos na disciplina.

Sendo assim, a pesquisadora tem por meta compartilhar os dados levantados pela pesquisa nas escolas e com os professores participantes, oferecendo-lhes algumas sugestões de trabalho com a língua inglesa dentro do ambiente virtual e com as tecnologias que a escola possui. Tal compartilhamento poderá ser feito em uma reunião pedagógica específica para o repasse.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantas mudanças tecnológicas vividas numa espécie de revolução tecnológica e midiática, a escola, inserida nesse novo contexto, precisa refletir sobre suas ações. Não obstante, o papel do professor nesse contexto é o de favorecer situações estimulantes e motivadoras, capazes de aliar a teoria com a prática. Conforme Moran (2003,p.8), o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula, fazendo uso das mais diversas metodologias disponíveis para a aprendizagem.

O ensino de uma língua estrangeira passa por diversas alterações desde sua implantação nas escolas públicas brasileiras. Os instrumentos tecnológicos à disposição do professor contribuem para essa mudança de paradigma e servem como instrumentos para auxiliar na aprendizagem significativa e autônoma de um aluno imerso na geração digital.

As metodologias devem ser revisitadas e atualizadas para que se adaptem a esse novo cenário, pois o ensino de qualquer língua, inclusive a língua materna, está indissociável das tecnologias contemporâneas. Por meio de nossa pesquisa pode-se confirmar de que há consenso no uso de tecnologias em favor do ensino-aprendizagem, e de que, de acordo com Moran (2003), “o processo de ensino e aprendizagem precisa hoje pensar em uma sala de aula renovada física e didaticamente, no uso de laboratórios para atividades de pesquisa, em conjunto; na utilização inovadora de ambientes virtuais, alternando sala de aula e internet; e integrados com experiências práticas e significativas ao longo do curso.” (p. 9).

É tarefa então do professor saber como bem utilizar todo esse aparato que está a sua disposição para exercer a real função de mediador do conhecimento. O ambiente virtual apresenta-se para o cidadão contemporâneo como um espaço colaborativo e autônomo para que se possa buscar o conhecimento necessário capaz de promover a cidadania plena dentro de um mundo tão globalizado e tecnológico. Cabe também à escola buscar formas de adaptar-se a esse novo momento e modificar suas metodologias e ações em prol da formação de um aluno pleno.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. ***The acquisition and retention of knowledge***. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.2000. In: MOREIRA,Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa? UFRGS, 2010**. Disponível em:< <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueeafinal.pdf> > Acesso em: 13 jun. 2018.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Disponível em < [https://gepelc.fefd.ufg.br/up/326/o/6\\_Resumo\\_Metodos\\_de\\_Pesquisas\\_de\\_Survey.1\\_.pdf?1331770834](https://gepelc.fefd.ufg.br/up/326/o/6_Resumo_Metodos_de_Pesquisas_de_Survey.1_.pdf?1331770834)> Acesso em: 28 jun.2018.
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira,2011.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é média-educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 11 jun.2018.
- CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- COSTA, Cristiane Rocha M. **Motivação na aprendizagem de inglês como língua estrangeira mediada pelo uso da internet**. Ano da defesa:2006.228.f. Dissertação- Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto,2006. Disponível em:< [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93914/costa\\_crm\\_me\\_sirp.pdf;jsessionid=B3A347AD21E498274A96795496B70A13?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93914/costa_crm_me_sirp.pdf;jsessionid=B3A347AD21E498274A96795496B70A13?sequence=1)>. Acesso em: 20 jun.2018.
- FONSECA, João J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. In: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de pesquisa**. UAB/SEAD/UFRGS.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- GERHARDT, Tatiana E.; SOUZA, Aline Corrêa de. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de pesquisa**. UAB/SEAD/UFRGS.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

LEFFA, Vilson. J. **Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas**. In: NICOLAIDES, Christine; MOZZILLO, Isabella; PACHALSKI, Lia ; MACHADO, Maristela; FERNANDES, Vera. (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: Editora UFPEL, 2003, v., p. 33-49. Disponível em:<<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/autonomia.pdf>>. Acesso em: 08 jun.2018.

LIMA, Diógenes C.de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial,2009.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas,SP: Papyrus Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017. cap. 4. Disponível em:<<https://moran10.blogspot.com/2017/07/tecnologias-digitais-para-uma.html>>. Acesso em: 25 mai 2018.

\_\_\_\_\_. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Pedagógica. UNOCHAPECÓ. Ano 5. nº 11.Jul.dez. 2003. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/viewFile/4185/2365>>. Acesso em: 02 jun.2018.

NASCIMENTO, Ana K.de O.; GIRÃO, Dinah L.; NASCIMENTO, Laudo Natel de. **Novas tecnologias no ensino de língua inglesa: considerações acerca das metodologias de ensino de línguas**. Disponível em:<<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1241/1077>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera L. M.de. **A www e o ensino de Inglês**.2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v1n1/06.pdf>>. Acesso em: 13 jun.2018.

\_\_\_\_\_, Vera L. M.de. **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia**. In: LIMA, Diógenes C.de. (ORG.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. 1.ed.São Paulo: Parábola Editorial,2009.

**Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio), 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PIANA, Maria C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em< <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>.> Acesso em: 28 jun.2018.

ROJO, Roxane ; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

WARSCHAUER, M. **Computer Assisted Language Learning: an Introduction.** In: Fotos S. (ed.) **Multimedia language teaching.** Tokyo: Logos International, 1996. p. 3-20. Disponível em< <http://www.ict4lt.org/en/warschauer.htm>>. Acesso em: 03 out. 2008. In: NASCIMENTO, Ana K.de O.; GIRÃO, Dinah L.; NASCIMENTO, Laudo Natel de. **Novas Tecnologias no ensino de língua inglesa: considerações acerca das metodologias de ensino de línguas.** Disponível em:< <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1241/1077>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

## APÊNDICE 1

### Questionário de investigação para o professor de língua inglesa

1) Qual sua área de graduação?

- Pedagogia  
 Letras  
 Letras bilíngue (Português-Inglês)  
 Letras trilingue (Português-Inglês-Espanhol)  
 Outra. Qual? \_\_\_\_\_

2) Assinale o nível em que atua no momento:

- Língua Inglesa (Ensino Fundamental)  
 Língua Inglesa (Ensino Médio)  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

3) Assinale a(s) escola (s) onde atua:

- Escola de Educação Básica Santos Anjos (escola A)  
 Escola Nucleada Municipal Jacinta Nunes (escola B)  
 Escola Nucleada Municipal Silva Paranhos (escola C)  
 Outra. Qual? (escola D) \_\_\_\_\_

4) Você recebeu capacitação para trabalhar com as TICs?

- sim       não

Caso sim, em qual escola recebeu:

- Escola A  
 Escola B  
 Escola C  
 Escola D

Comentários sobre a capacitação recebida:

---

Indique que tipo de formação gostaria de receber para atuar em sala de aula com tecnologias da aprendizagem

---



---

5) Você considera o uso de recursos tecnológicos em suas aulas de língua inglesa:

- Extremamente úteis  
 Necessários  
 Razoavelmente úteis  
 Desnecessários

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

---

6) Assinale quais recursos tecnológicos estão disponíveis em sua escola:

Escola A

- Aparelho de som com entrada USB  
 Televisão com entrada USB e HDMI  
 Tablet  
 lousa digital  
 notebook  
 aparelho de multimídias  
 computador

- ( ) projetor  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Escola B

- ( ) Aparelho de som com entrada USB  
 ( ) Televisão com entrada USB e HDMI  
 ( ) Tablet  
 ( ) lousa digital  
 ( ) notebook  
 ( ) aparelho de multimídias  
 ( ) computador  
 ( ) projetor  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Escola C

- ( ) Aparelho de som com entrada USB  
 ( ) Televisão com entrada USB e HDMI  
 ( ) Tablet  
 ( ) lousa digital  
 ( ) notebook  
 ( ) aparelho de multimídias  
 ( ) computador  
 ( ) projetor  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Escola D

- ( ) Aparelho de som com entrada USB  
 ( ) Televisão com entrada USB e HDMI  
 ( ) Tablet  
 ( ) lousa digital  
  
 ( ) notebook  
 ( ) aparelho de multimídias  
 ( ) computador  
 ( ) projetor  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

7) O sinal de internet em sua escola é considerado:

- ( ) péssimo ( ) bom ( ) excelente

Justifique sua resposta

---



---

8) A escola possui laboratório de informática?

- ( ) Sim e está funcionando perfeitamente.  
 ( ) Sim porém há problemas com aplicativos ou equipamentos.  
 ( ) Sim porém está desativado.  
 ( ) Não possui laboratório de informática.

Caso tenha, indique a esfera administrativa (municipal ou estadual) e comente sobre ela

---



---

9) Você utiliza tecnologias em suas aulas?

- ( ) Sim ( ) Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

10) Na sua opinião, em qual das escolas listadas há melhores condições para o uso de tecnologias:

- ( ) Escola A  
 ( ) Escola B  
 ( ) Escola C  
 ( ) Escola D

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

11) Com que frequência você utiliza TICs (tecnologias de informação e comunicação) em suas aulas?

- ( ) Diariamente ( ) Semanalmente ( ) Mensalmente ( ) Raramente

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

12) Indique quais aplicativos ou softwares você utiliza para trabalhar cada habilidade linguística:

a) habilidade de leitura

(reading) \_\_\_\_\_

b) habilidade de escrita

(writing) \_\_\_\_\_

c) habilidade de pronúncia

(speaking) \_\_\_\_\_

d) habilidade de ouvir

(listening) \_\_\_\_\_

e) outros

(quais) \_\_\_\_\_

13) Em relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua, como você avalia o uso das tecnologias no ensino da língua inglesa?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

14) Você teria interesse em aprender mais sobre a utilização das TICs em sala? Se sim, quais seriam esses interesses?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

15) Questiona-se muito sobre a insegurança do professor de sala ao usar tecnologias em favor do ensino de línguas. Você já sentiu alguma aflição ou insegurança ao propor uma aula com o uso de algum recurso? Caso positivo, descreva-o.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_